

Funaro luta para pagar menos

DO ENVIADO ESPECIAL

Washington — O governo brasileiro espera reduzir as transferências líquidas ao exterior na renegociação da dívida externa em pelo menos 2,5 bilhões de dólares no próximo ano, contando para isso com futuras quedas na taxa internacional de juros, obtenção de menores taxas de riscos (**spreads**) e maiores prazos para pagamento das amortizações, de acordo com indicações dadas ontem pelo ministro da Fa-

zenda, Dilson Funaro.

Com esta redução, seria possível remeter ao exterior uma renda líquida equivalente ao máximo de 2,5 por cento do Produto Interno Bruto, que é a principal meta buscada pelo governo como forma de assegurar os investimentos e um maior volume de importações, necessários ao aumento da produção interna. Esta hipótese não conta com dinheiro novo, pois o País tem reservas.

O Governo quer ter a garantia de que o País voltará a ter acesso a fontes privadas e oficiais de

recursos, a começar pelos créditos com garantia governamental que estão interrompidos praticamente há 3 anos. "A essência da nossa proposta é não precisarmos cortar investimentos internos para honrar os compromissos externos" — explicou o ministro, admitindo que esta economia de 2,5 bilhões de dólares em 1987 seria no caso de a hipótese positiva vir a se concretizar, já que o governo trabalha também com a "hipótese ruim", de não conseguir nada e ter que partir para sua própria solução.